IMPLANTAÇÃO DE CULTIVOS E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ASILOS

Nívia B. PALHARI¹; Silvana da SILVA²

RESUMO

As plantas muitas vezes denominadas “daninhas” possuem um potencial maior que o conhecido pela população. Consideradas invasoras, nascem espontaneamente no meio, se adaptando em diversas condições, o que pode proporcionar a facilidade do cultivo das mesmas. A carência do conhecimento dos benefícios das PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais) implica diretamente no seu desuso, deixando-se para traz costumes antigos como seu consumo alimentício e medicinal. O resgate de seu consumo em asilo busca, principalmente recuperar a memória dos costumes passados e proporcionar meios saudáveis para que idosos possam ter uma alimentação balanceada.

Palavras-chave:

PANCS; Idosos; Plantas ruderais; Plantas alternativas.

1. INTRODUÇÃO

As hortaliças não convencionais são plantas alimentícias, muitas vezes denominadas "daninhas" ou "inços", pois medram entre as plantas cultivadas, porém, são espécies com grande importância ecológica e econômica. Muitas destas espécies, por exemplo, são alimentícias, mesmo que atualmente em desuso pela maior parte da população. O mesmo é válido para plantas silvestres, genericamente chamadas de "mato" ou "planta do mato" que, no entanto, são recursos genéticos com usos potenciais inexplorados (KINUPP; BARROS, 2007).

O uso de PANC's era comum nas décadas passadas e perdeu-se o hábito de se propagar verbalmente como era feito antigamente, muitas vezes pelas matriarcas que passavam seus conhecimentos para a nova geração, o resgate de seu consumo em asilo busca, principalmente recuperar a memória e proporcionar meios saudáveis para que idosos possam ter uma alimentação balanceada.

O resgate e a valorização dessas hortaliças na alimentação representam ganhos importantes do ponto de vista cultural, econômico, social e nutricional considerando a tradição no cultivo, por várias comunidades, e sua contribuição em termos de nutrição (KINUPP; LORENZI, 2014).

Ao buscar reposição deste conhecimento para a sociedade, proporciona um desenvolvimento econômico, investindo no cultivo destas plantas, além de complementar a alimentação com plantas ricas em vitamina, fibras, minerais, etc.

¹Discente- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Machado. Email: nivia.palhari@hotmail.com

²Orientadora- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Machado. Email: silvanada.silva@ifsuldeminas.edu.br

Nos últimos anos alguns estudos sinalizam a possibilidade do desenvolvimento de tecnologias para a utilização de PANC's, como uma metodologia do desenvolvimento sustentável, da redução do desperdício de alimentos, combate a fome e obtenção de produtos funcionais (KINNUPP; LORENZI, 2014; BRASIL, 2010).

A extensão de pesquisa sobre as PANC's tem-se mostrado uma ampla área discutida principalmente em universidades, aplicando a exploração de seu uso medicinal, assim como mapeamento de regiões onde se disseminam. Valores nutricionais e formas de consumo mostra-se uma área importante em pesquisa, sendo divulgadas cartilhas de seu uso por empresas como a EPAMIG e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, provando o grande interesse que pode ser desenvolvido a partir destas plantas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Plantas de fácil cultivo e manutenção, como o almeirão-japonês, hibisco, maxixe, falsa-serralha, entre outras, foram escolhidas para a implantação no Lar São Vicente de Paulo no município de Machado/MG. As sementes das plantas não convencionais foram obtidas por meio de doação pelo Campo Experimental da EPAMIG de São João Del Rei e pelo Banco de PANC's do IFSULDEMINAS- Campus Machado.

As mudas foram preparadas de acordo com a metodologia proposta por Bezerra (2003) para produção de mudas de hortaliças em ambiente protegido. O preparo das mudas se baseou na utilização de sacos próprios com substrato para hortaliças, e após a semeadura, conduziu-se para a casa de vegetação, onde permaneceram durante 60 dias corridos, sendo irrigadas automaticamente a cada 3 horas, quatro vezes ao dia.

Parte da horta convencional do Lar São Vicente de Paulo necessitou de práticas para contenção da erosão. Foram utilizados pneus como forma de barreira para desviar o fluxo de água, estes foram colocados em linha, e dentro dos mesmos foram plantadas mudas de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) e hibisco roxo (*Hibiscus acetosella*), devido ao hábito arbustivo de ambas, ajudando a manter a barreira. Nos pneus, onde a erosão era menor, foram plantadas mudas de maxixe e falsa-serralha, enquanto as outras hortaliças não convencionais foram dispostas em canteiros junto ou próximo as convencionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de inserir as plantas alimentícias não convencionais no asilo foi bem aceita pelo público do local, despertando interesse e curiosidade da comunidade, que atingiu não só os idosos, como os funcionários também.

Para que iniciasse o transporte das mudas, houve o levantamento de canteiros e contenção

do fluxo de água. Após o plantio das mesmas, foi possível observar que mesmo sob o estresse para ambientar-se no solo da horta, as PANC's se demonstraram rústicas e pioneiras para a adaptação.

A comunidade local demonstrou-se plena de interesse acerca das plantas não convencionais. Algumas plantas foram reconhecidas, pois já tinham o hábito de consumi-la, como o almeirão-de-árvore, mas houve aquelas que foram reconhecidas como plantas ruderais, e não imaginavam a possibilidade de ser um alimento, como no caso da falsa serralha (popularmente conhecida como dente-de-leão). Outras plantas, apesar de conhecerem subprodutos da mesma, como no caso do hibisco, o qual é comumente vendido na forma de chá, não havia conhecimentos sobre a planta em si.

Este interesse promoveu debates sobre as propriedades nutricionais destas plantas, suas formas de consumo e o seu cultivo, abrindo o espaço para compartilhar o conhecimento a respeito, além de ter estimulado a própria comunidade a propagar algumas espécies, como no caso do almeirão-japonês.

5. CONCLUSÕES

O período de trabalho no asilo possibilitou reconhecer o grande pioneirismo em adaptação das plantas alimentícias não convencionais.

Também foi possível compreender que a falta de informação e comunicação a respeito das PANC's interfere diretamente no seu uso, pois permanece o pensamento de que são “matos” ou “inços” e não servem para a alimentação. Isso demonstra que cartilhas e palestras focadas a respeito devem ser planejadas para que haja um debate a nível nacional sobre o potencial destas plantas como opções ricas de alimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio de todos do Lar São Vicente de Paulo de Machado/MG, pela ajuda e pelo interesse em manter as plantas não convencionais, mas principalmente agradeço ao meu companheiro, Kauê Monteiro Rigolin, que esteve presente, inúmeras vezes, sempre que precisei. Gratidão eterna por todos aqueles que me incentivaram e acreditaram em meu potencial.

O apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado pela bolsa de fomento interno, foi essencial para que eu pudesse me dedicar plenamente para o desenvolvimento do projeto, meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F.C. **Produção de mudas de hortaliças em ambiente protegido**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. 22 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014 768 p.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B. **Riqueza de plantas alimentícias não convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre**, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Biociências. Porto Alegre, V. 15, supl. 1, p.63-65, 2007.